

# CRÉDITO RURAL SUPERVISIONADO

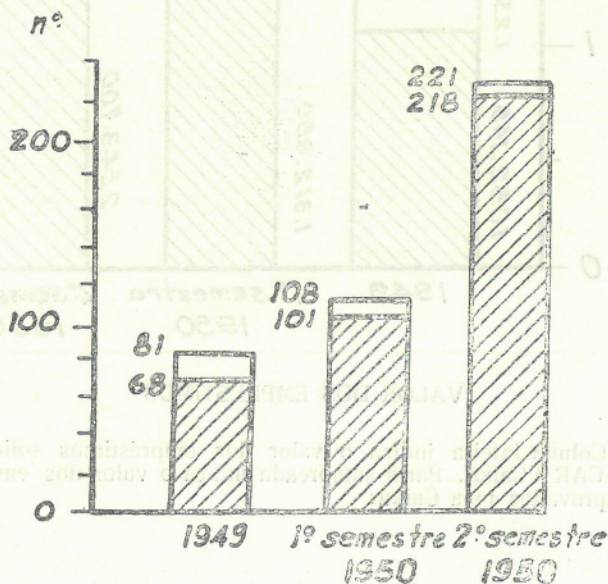
JOSÉ PAULO RIBEIRO

(Continuação)

Êstes valores são a média de 103 empréstimos. O valor médio das propriedades aumentou de 21,5% e a renda bruta de 35%.

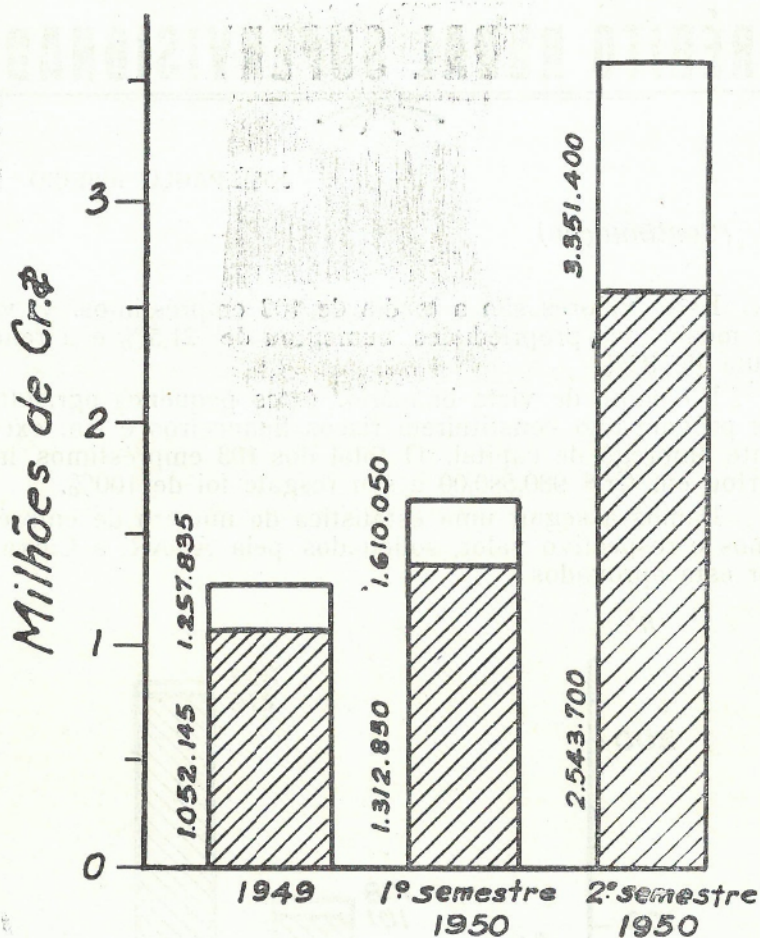
Do ponto de vista bancário, êstes pequenos agricultores provam não constituírem riscos financeiros e sim excelente emprêgo de capital. O total dos 103 empréstimos importou em Cr\$ 980.580,00 e seu resgate foi de 100%.

Damos a seguir uma estatística do número de empréstimos e respectivo valor, solicitados pela ACAR, à Caixa e por esta aprovados:



NÚMERO DE EMPRÉSTIMOS

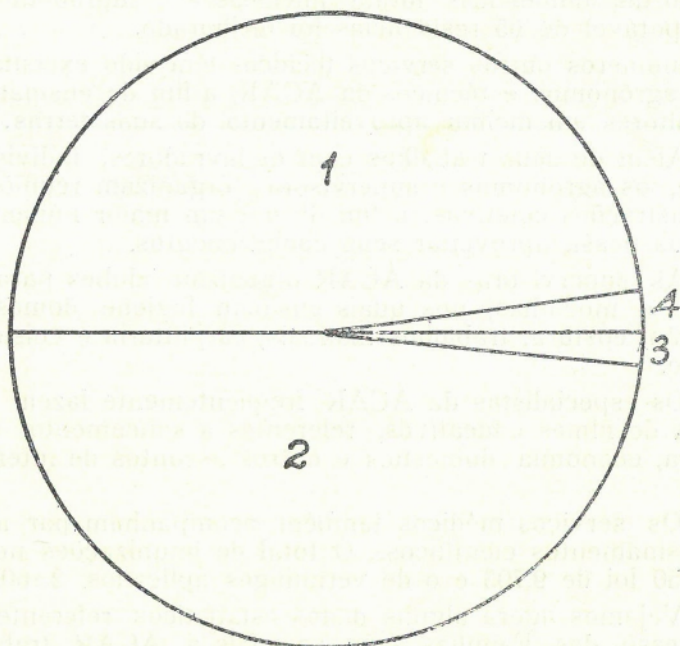
Coluna inteira indica o número de empréstimos solicitados pela ACAR à Caixa. Parte sombreada indica o número de empréstimos aprovados pela Caixa.



#### VALOR DOS EMPRÉSTIMOS

Coluna inteira indica o valor dos empréstimos solicitados pela ACAR à Caixa. Parte sombreada indica o valor dos empréstimos aprovados pela Caixa:

## Emprêgo feito dos fundos obtidos por meio do empréstimo



1. Capital invertido na fazenda	45,1%
2. Despesas com a fazenda	48,3%
3. Capital invertido para melhoramento da moradia	2,3%
4. Despesas domésticas	4,3%

Como se pode verificar, o emprêgo dos empréstimos foi bom, pois a parte invertida em capital, tanto para a fazenda como para o lar, foi de 47,4%, ocasionando isso uma valorização para a propriedade, o que talvez não se conseguisse, se o crédito não fôsse supervisionado. Além disso, a parcela empregada para as despesas normais fez com que a renda aumentasse, dando maior lucro ao agricultor. E há, ainda, a considerar os ensinamentos técnicos que recebeu, preciosidade para seus sucessos futuros.

Além do Crédito Rural Supervisionado, a ACAR faz assistência técnica aos mutuários e outros agricultores, que estejam interessados. Seus serviços técnicos são inúmeros. Até o fim de 1950, sob a direção dos técnicos da ACAR, 28.546 cabeças de gado foram pulverizadas contra carrapatos e bernes ou vacinadas contra aftosa; formigueiros de saúva foram exterminados em 747 fazendas, a maioria por

meio de cloredano; 100 fossas sanitárias foram instaladas, 137 hortas domésticas foram iniciadas e o suprimento de água potável de 65 residências foi melhorado.

Inúmeros outros serviços técnicos têm sido executados pelos agrônomos e técnicos da ACAR, a fim de ensinar aos agricultores um melhor aproveitamento de suas terras.

Além de seus trabalhos com os lavradores, individualmente, os agrônomos e supervisoras organizam reuniões e demonstrações coletivas, a fim de que um maior número de pessoas possa aproveitar seus conhecimentos.

As supervisoras da ACAR organizam clubes para senhoras e mocinhas, nos quais ensinam higiene doméstica, nutrição, costura, trabalhos manuais, carpintaria e coisas no gênero.

Os especialistas da ACAR frequentemente fazem exibições de filmes educativos, referentes a saneamento, agricultura, economia doméstica e outros assuntos de interesse geral.

Os serviços médicos também acompanham par a par os ensinamentos científicos. O total de imunizações no fim de 1950 foi de 9.703 e o de vermífugos aplicados, 2.160.

Vejamos agora alguns dados estatísticos referentes ao Progresso das Famílias, com as quais a ACAR trabalha. (Tabelas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX).

Não nos demoraremos explicando cada uma detalhadamente. Os números por si só mostram o que se conseguiu obter com o crédito supervisionado e assistência técnica. As conclusões, que sejam tiradas individualmente.

Como se pode perceber, um serviço dessa natureza é dispendioso, mas apresenta resultados satisfatórios. Para se ter uma idéia dos gastos com as diversas atividades levadas a efeito pelos Escritórios Locais e Escritório Central, damos uma síntese do custo do estabelecimento e manutenção do programa no período de 1-1-49 a 30-9-51. (Ver tabela adiante).

É este, pois, o serviço que a Associação de Crédito e Assistência Rural vem fazendo, em cooperação com a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Tabela I — Progresso das Famílias (ACAR)

Tamanho das Propriedades Agrícolas — Minas — Brasil

Tamanho da Propriedade	N° de Propriedades Agrícolas Total	Hectares Totais		Ha. por propriedade (média)		Variação no tamanho das propriedades	
		Ano Antes	Ano Corrente	Ano Antes	Ano Corrente	Menores (Ha)	Maiores (Ha)
Propriedades pequenas	38	346,8	356,9	9,1	9,4	0,0	15
Proprietários	14	147,0	151,1	10,5	10,7	3,8	15
Proprietários em parte	10	103,3	108,3	10,3	10,8	6,7	13
Arrendatários	14	96,5	97,5	6,9	7,0	1,6	15
Propriedades médias	37	914,8	963,7	24,7	26,0	15,5	50
Proprietários	13	311,4	317,4	24,0	24,5	16,0	32
Proprietários em parte	16	412,7	433,2	25,8	27,2	15,5	41
Arrendatários	8	190,7	213,1	23,8	27,6	16,5	40
Propriedades grandes	27	3.407,5	3.415,2	126,2	126,5	51,0	acima de 51
Proprietários	19	2.400,8	2.401,5	126,3	126,3	60,0	336
Proprietários em parte	6	806,7	809,7	134,4	134,9	50,8	390
Arrendatários	2	200,0	204,0	100,0	102,0	64,0	136
TOTAL	102	4.669,1	4.735,8	xxx	xxx	xxx	xxx

NOTA: O número total de propriedades agrícolas foi tomado considerando propriedades nos Municípios de Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Curvelo e Ubá.

**Tabela II - Progresso das Famílias (ACAR)**  
 Empréstimos terminados e pagos até 31 de janeiro de 1951

TAMANHO DA PROPRIEDADE	N. de Propriedades	Total de empréstimos		Total de empréstimos com prestações vencidas	Total Pago	Reembolso %
		Nº	Quantia			
Propriedades pequenas 0 — 15 Ha	38	39	Cr \$ 245.775,00	Cr \$ 203.350,00	Cr \$ 214.450,00 *	105,40
Propriedades médias 16 — 50 Ha	37	37	Cr \$ 481.495,00	Cr \$ 396.645,00	Cr \$ 431.745,00	108,70
Propriedades grandes 51 ou mais Ha.	27	27	Cr \$ 664.075,00	Cr \$ 380.575,00	Cr \$ 381.075,00	100,10
TOTAL	102	103	Cr \$ 1.391.345,00	Cr \$ 980.570,00	Cr \$ 1.027.270,00	104,80

\* — Um destes mutuários não pôde pagar Cr \$ 650,00 de seu débito; contudo, foi-lhe concedida prorrogação do prazo para seu pagamento integral no próximo ano.

Tabela III - Progresso das Famílias (ACAR)

## Uso do Empréstimo

Tamanho da Propriedade	Nº de Propriedades	Nº de Empréstimos	Montante dos Empréstimos	USO DO EMPRÉSTIMO				Despesas de Capital para a propriedade
				Manutenção do Lar	Exploração da Propriedade	Despesas de Capital para o Lar	Despesas de Capital para a propriedade	
			Cr \$	Cr \$	Cr \$	Cr \$	Cr \$	
Propriedades pequenas	38	39	245.775,00	16.100,00	149.100,00	4.575,00	76.000,00	
Propriedades médias	37	37	481.495,00	32.750,00	303.345,00	18.800,00	126.600,00	
Propriedades grandes	27	27	664.075,00	10.300,00	220.175,00	8.900,00	424.700,00	
TOTAL	102	103	1.391.345,00	59.150,00	672.620,00	32.275,00	627.300,00	
MÉDIA p/ empréstimo	xxx	xxx	13.508,00	574,00	6.530,00	314,00	6.090,00	

Nota: - As despesas de Capital são as feitas com a aquisição de animais, máquinas, móveis, utensílios, etc., e as benfeitorias realizadas.

Tabela IV - Progresso das Famílias (ACAR)

Renda Bruta

## RENDA BRUTA

Tamanho da propriedade	Ano anterior ao primeiro empréstimo			Ano posterior ao empréstimo			Porcentagem de variação média
	Número de propriedades relacionadas	Total Cr \$	Média por propriedades relacionadas Cr \$	Número de propriedades relacionadas	Total Cr \$	Média por propriedades relacionadas Cr \$	
Propriedades pequenas							
Proprietários	14	257.100,00	18.364,30	14	417.490,00	29.821,00	+ 62,4
Proprietários em parte	10	141.395,00	14.139,00	10	164.430,00	16.430,00	+ 16,2
Arendatários	14	232.817,00	16.623,00	14	261.545,00	18.682,00	+ 12,4
TOTAL	38	631.312,00	16.613,00	38	843.465,00	22.196,00	+ 33,6
Propriedades médias							
Proprietários	13	301.040,00	23.157,00	13	399.545,00	30.734,00	+ 32,7
Proprietários em parte	16	446.100,00	27.831,00	16	457.792,00	28.612,00	+ 2,6
Arendatários	8	193.370,00	24.171,00	8	340.624,00	42.578,00	+ 76,1
TOTAL	37	940.510,00	25.419,00	37	1.197.961,00	32.107,00	+ 26,0
Propriedades grandes							
Proprietários	19	877.400,00	46.179,00	19	1.253.399,00	65.968,00	+ 26,0
Proprietários em parte	6	436.722,00	72.787,00	6	576.620,00	96.103,00	+ 32,3
Arendatários	2	57.006,00	28.500,00	2	111.000,00	55.500,00	+ 94,7
TOTAL	27	1.371.122,00	50.782,00	27	1.941.019,00	71.890,00	+ 41,5
TOTAL	102	2.942.944,00	28.852,00	102	3.982.445,00	39.044,00	+ 35,0



Tabela V - Progresso das Famílias (ACAR)

Valor líquido

Tamanho da propriedade	VALOR LÍQUIDO						Percentagem de variação média
	Ano antes do empréstimo		Ano depois do empréstimo		Média por propriedades relacionadas		
	Número de propriedades relacionadas	Total	Média por propriedades relacionadas	Número de propriedades relacionadas	Total	Média por propriedades relacionadas	
Propriedades pequenas							
Proprietários	14	912.270,00	65.162,00	14	1.073.803,00	76.700,00	+ 17,7
Proprietários em parte	10	186.910,00	18.691,00	10	239.960,00	23.996,00	+ 28,4
Arrendatários	14*	82.560,00	5.897,00	14	160.780,00	11.484,00	+ 97,4
TOTAL	38	1.181.740,00	31.088,00	38	1.474.543,00	38.804,00	+ 24,7
Propriedades médias							
Proprietários	13	750.580,00	57.736,00	13	884.530,00	68.040,00	+ 17,9
Proprietários em parte	16**	310.885,00	19.430,00	16	441.555,00	27.597,00	+ 42,0
Arrendatários	8	273.380,00	34.172,00	8	402.000,00	50.250,00	+ 47,1
TOTAL	37	1.334.845,00	36.077,00	37	1.728.085,00	46.705,00	+ 29,5
Propriedades grandes							
Proprietários	19	5.636.450,00	296.655,00	19	6.608.790,00	347.831,00	+ 17,3
Proprietários em parte	6	833.850,00	138.975,00	6	1.084.050,00	180.673,00	+ 30,0
Arrendatários	2	42.300,00	21.150,00	2	68.150,00	34.075,00	+ 60,6
TOTAL	27	6.512.600,00	241.208,00	27	7.760.990,00	287.444,00	+ 18,6
TOTAL	102	9.029.185,00	88.462,00	102	10.963.618,00	107.487,00	+ 21,5

\* - Um mutuário neste grupo tinha um valor líquido de menos Cr \$ 1.650,00 antes do empréstimo, mas, no ano seguinte, tinha um valor líquido de mais Cr \$ 4.750,00.

\*\* - Um mutuário neste grupo tinha o valor de menos Cr \$ 261.600,00; depois, Cr \$ 246.300,00.

**Tabela VI — Progresso das Famílias (ACAR)**  
Melhoramentos do Lar

Tamanho da Propriedade	No de Famílias	No de Pri-vadas		No de Camas	No de Famílias Me-lhorando Água		No de Dispensas		HORTAS FAMILIARES				
		A/EMP.	AGORA		A/EMP.	AGORA	A/EMP.	AGORA	A/Emprést.	AGORA	A/Média		
Propriedades Pequenas	40	4	20	150	157	6	15	9	11	4 (1)	50 m <sup>2</sup>	22 (1)	74 m <sup>2</sup>
Propriedades Médias	41	7	26	140	143	6	14	15	16	8 (2)	124 m <sup>2</sup>	23 (2)	66 m <sup>2</sup>
Propriedades Grandes	27	10	19	125	130	16	18	19	19	11 (3)	71 m <sup>2</sup>	17 (3)	81 m <sup>2</sup>
TOTAL	108	21	65	415	430	28	47	43	46	23	81 m <sup>2</sup>	62	72 m <sup>2</sup>

(1) — 8 famílias adicionais têm hortas comerciais

(2) — 3 famílias adicionais têm hortas comerciais

(3) — 5 famílias adicionais têm hortas comerciais

Tabela VII - Progresso das Famílias (ACAR)

Membros de família da propriedade na época do primeiro empréstimo

TAMANHO DA PROPRIEDADE	Nº de Famílias Relatadas	Nº de Filhos em Cada Casa		Nº de Filhos que não Moram em Casa	Nº de Outros que não Moram com a Família	Nº Total na Família Média	
		Menores 14	Maiores 14			Em Casa	TOTAL
Propriedades Pequenas	40	3,40	0,88	0,03	0,30	6,50	6,53
Propriedades Médias	41	2,73	1,04	0,41	1,00	6,61	7,02
Propriedades Grandes	27	3,96	2,44	0,37	0,77	9,30	9,37
TOTAL	108	3,30	1,33	0,25	0,69	7,24	7,50

**Tabela VIII - Progresso das Famílias (ACAR)**  
Animais

TAMANHO DA PROPRIEDADE	Nº de Pro- priedades	ANIMAIS											
		Nº de vacas leiteiras		Nº de outras vacas		Nº de porcas criadeiras		Nº de outros porcos		Aves domés- ticas			
		A/Empr.	Agora	A/Empr.	Agora	A/Empr.	Agora	A/Empr.	Agora	A/Empr.	Agora		
PROPRIEDADES Pequenas	38	23	38	30	62	16	23	103	133	1.002	1.367		
PROPRIEDADES Médias	37	67	73	99	83	35	43	182	187	1.604	2.050		
PROPRIEDADES Grandes	27	374	618	513	751	31	40	206	214	1.302	1.791		
TOTAL	102	464	729	642	896	82	106	491	534	3.908	5.208		
PROPRIEDADES Pequenas (médias)	xx	0,6	1,0	0,8	1,6	0,4	0,6	2,7	3,5	26,0	36,0		
PROPRIEDADES Médias (médias)	xx	1,8	2,0	2,7	2,2	0,9	1,2	4,9	5,1	43,3	55,4		
PROPRIEDADES Grandes (médias)	xx	13,9	22,9	19,0	28,0	1,1	1,5	7,6	8,0	48,2	66,3		

**Tabela IX - Progresso das Famílias (ACAR)**  
 Modificações no uso das terras

TAMANHO DA PROPRIEDADE	Nº de Propriedades	ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE (Ha)					
		CULTIVADOS		EM PASTO		TOTAL (Terras da Propriedade)	
		A/Empréstimo	Agora	A/Empréstimo	Agora	A/Empréstimo	Agora
Propriedades Pequenas	38	5,1	6,4	2,6	2,44	9,1	9,44
Propriedades Médias	37	11,0	13,1	11,7	10,5	24,7	26,05
Propriedades Grandes	27	15,2	18,0	79,6	81,8	126,2	126,5
TOTAL	108	31,3	37,5	93,9	94,74	160,0	162,0
MÉDIA	xx	9,9	11,9	25,3	26,38	45,77	46,43

## Custo do Estabelecimento e Manutenção do Programa

- (1) Demonstração da receita e despesa da ACAR de 1º de Janeiro de 1949 a 30 de Setembro de 1951.

### RECEITA

Contribuição da AIA US \$ 202,825,87	Cr \$ 3.727.939,49
Contribuição de M. Gerais US \$ 225,000	4.135.500,00
Venda de veículos velhos	208.671,00
Juros	57.771,40
<b>Total da Receita</b>	<b>Cr \$ 8.129.881,89</b>

### DISPONÍVEL

Banco e Caução	Cr \$ 291.376,30
Caixa Pequena	5.000,00
Adiantamentos ao pessoal	65.437,00
A receber da CASACAR	100.000,00
Material e medicamento para revenda	30.926,50
<b>Total Disponível</b>	<b>Cr \$ 492.739,80</b>

### TOTAL DAS DESPESAS NO PERÍODO

Cr \$ 7.637.142,09

- (2) Valor estimativo dos veículos e móveis em 30 de Setembro de 1951.

2 camionetes Willys a Cr \$ 105.000,00	Cr \$ 210.000,00
2 camionetes Willys a Cr \$ 100.000,00	200.000,00
12 Jeeps Willys (novos) a Cr \$ 50.000,00	600.000,00
1 camionete Land Rover	40.000,00
4 Jeeps Willys (velhos)	100.000,00
Móveis existentes	168.987,30
<b>Total</b>	<b>Cr \$ 1.318.987,30</b>

- (3) Detalhes da despesa da ACAR de 1º de Janeiro de 1949 a 30 de Setembro de 1951.

Custo de veículos, móveis e equipamentos	Cr \$ 1.513.413,70
Salários	4.706.887,99
Operação dos veículos e despesas de viagem do pessoal	694.149,10
Aluguel, comunicações, material de escritório, imposto, taxas, fretes, indenizações, relatórios, etc.	355.621,00
Contribuições a Institutos e Seguros diversos	216.086,50
Custo de estabelecimento de Centros Educativos Rurais e material para demonstrações agrícolas e domésticas	53.153,50
Despesas diversas e treinamento do pessoal	97.830,30
<b>Total dos gastos para o período</b>	<b>Cr \$ 7.637.142,09</b>

#### IV — Como deveria ser levado a efeito um sistema de crédito para atender aos que dêle necessitam.

Torna-se necessário pois, que um sistema de crédito seja levado a efeito para atender de um modo satisfatório aquêles que dêle necessitam e mesmo dêle dependem, e que são, principalmente, os pequenos agricultores.

As características desejáveis de um empréstimo seriam:

1. O termo do empréstimo não deve, geralmente, exceder à vida favorável do ativo que com êle será adquirido.

2. O contrato para o empréstimo não deve exigir pagamento mais rápido do que a entrada de lucros permitida pelo ativo a ser adquirido pelo empréstimo.

3. O contrato deve permitir o pagamento do empréstimo antes do tempo determinado desde que o fazendeiro tenha elementos para isso.

4. Em caso de empréstimo a longo prazo convém que o principal seja amortizado de quando em quando, ao mesmo tempo que se pagam os juros.

5. Que a taxa de juros seja tão baixa quanto o mercado financeiro permita.

6. O contrato deve permitir que, nos casos em que não seja possível ao fazendeiro pagar no respectivo vencimento, determinada prestação de seu empréstimo, por motivo de irregularidades na produção que escapem a seu contróle, haja uma variação nas prestações, a fim de possibilitar ao fazendeiro o cumprimento total de suas obrigações.

Outro ponto importante é o tempo. Os empréstimos a prazo curto correspondem ao capital circulante, — adubos, sementes, etc. — bens que se incorporam imediatamente à produção, tendo uma duração que corresponde à que resulta da operação para a qual é concedido o empréstimo. Tal prazo deve estender-se até cinco anos.

Os empréstimos a prazo médio são destinados à reconstituição dos fundos invertidos a fim de melhorar o material de exploração rural, capital mobiliário morto ou vivo — máquinas, gado, etc. — com duração de cinco a dez anos.

Os empréstimos a longo prazo são destinados a amortizar lentamente o capital invertido: aquisição de terras ou melhoramentos rurais de caráter permanente — corresponde ao capital territorial — com prazo superior a dez anos.

A distinção entre os prazos relaciona-se com o objetivo do crédito.

Por fim, a questão dos juros. São atualmente, sem dúvida, ainda altos para que possam beneficiar o homem rural. Poderiam ser de 4 a 5%, não podendo vir a menos, pois, os serviços, costumes e tradições, as condições monopolísticas e as leis existentes, têm influências na determinação da taxa de juros.

Pelo que vimos, o caminho seguido pela ACAR trouxe resultados compensadores. O Crédito Supervisionado pode ser a resposta completa para todos os tipos de crédito rural, mas, até agora, foi o que apresentou o melhor desenvolvimento para os pequenos agricultores. Deve, pois, ser aproveitado.

Torna-se-á, pois, necessário que se obtenha:

- 1° Empréstimos a prazos maiores
- 2° Empréstimos com juros menores
- 3° Crédito rural supervisionado
- 4° Assistência técnica constante.

Se fôr conseguido um serviço nessas condições, com orientação rígida e funcionários eficientes, poder-se-á dizer que o sucesso virá, e o homem rural será ajudado elevando não só o seu meio de vida mas, também, aumentando a produção e, conseqüentemente, a economia do país.

O verdadeiro Crédito Rural é o que se consagra ao melhoramento e aumento da produção, baseado nos produtos da terra.

## BIBLIOGRAFIA :

- 1° Segundo Relatório Anual da Associação de Crédito e Assistência Rural — 1950.
- 2° Relatório das Atividades da ACAR em Minas Gerais até 30-9-1951 — 1951.
- 3° Edson Potech Magalhães — Apontamentos de Aulas de Economia Rural.
- 4° Dados Estatísticos Apresentados para os Trabalhos da Reunião Anual da ACAR — 1950.